

ANAIS

1 # SEMANA

DE ARTE
ENTRE

Aline Matos ° Daniele Noal ° Eráclito Pereira

Karla Wunder ° Letícia Costa ° Miriam Pavan

Paula Cadore ° Patrícia Cruz ° Sônia Lemos

(orgs.)

Aline Matos
Daniele Noal Gai
Eráclito Pereira
Karla Wunder
Letícia Costa
Miriam Pavan
Paula Cadore
Patrícia Cruz
Sônia Lemos
(organizadoras)

ANAIS 1º SEMANA DE ARTE ENTRE

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2022

Diagramação

Miriam Pavan

Revisão

Daniele Noal

Miriam Pavan

Paula Cadore

Sônia Lemos

Capa e contracapa

Miriam Pavan

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a

Semana da Arte Entre (1. : 2022 : Porto Alegre, RS).

Anais da 1° Semana da Arte Entre / Aline Matos, Daniele Noal Gai, Eráclito Pereira, Karla Wunder, Letícia Costa, Miriam Pavan, Paula Cadore, Patrícia Cruz, Sônia Lemos (organizadores); – Porto Alegre : UFRGS, 2022.

58 p.

ISBN: 978-65-5973-093-3.

1. Evento 2. Arte 3. Educação I. Matos, Aline II, Gai, Daniele Noal III. Pereira, Eráclito IV. Wunder, Karla V. Costa, Letícia VI. Pavan, Miriam VII. Cadore, Paula VIII. Cruz, Patrícia IX. Lemos, Sônia X. Título.

CDU: 37:061.3

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: *Semana de Arte ENTRE: intuição filosófica, criação de pensamento, exercício de ouvidor, exercício de enunciação, produção de gestos, produção de enunciados coletivos.....*3

Daniele Noal Gai
Paula Cadore
Sônia Maria Lemos

CAPÍTULO 1: *Artesania da escrita, artesanaria do pensamento: que ventos nos movem?.....*7

Karla Wunder
Letícia Dalla Costa

CAPÍTULO 2: *Artes Itinerantes Narrativas: ciranda de experiências, pontos de partidas, composições e caminhos do Projeto Entre Artesanias da Diferença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....*14

Daniele Noal Gai
Eráclito Pereira

CAPÍTULO 3: *Lugar da arte? Economia social e popular, inclusão e liberdade - narrativa de mulheres.....*21

Paula Cadore
Patricia Cruz
Lucineide Gomes

CAPÍTULO 4: *Tornar-se mulher poesia entre o fogo que queima e transforma.....*28

Paula Cadore

CAPÍTULO 5: *Cite algo vermelho - as artes que divulgam a semana.....*35

Miriam Pavan

CAPÍTULO 6: *Entre artes e escritas coletivas.....*40

Miriam Pavan
Aline Matos

CAPÍTULO 7: Artes itinerantes: o cuidado de muitas mãos em movimento.....	44
--	----

Aline Matos
Paula Cadore

CAPÍTULO 8: <i>Notas para começar</i>	50
--	----

Eráclito Pereira

LISTA DE AUTORAS E AUTORES	52
---	----

APRESENTAÇÃO

Semana de Arte ENTRE: intuição filosófica, criação de pensamento, exercício de ouvidor, exercício de enunciação, produção de gestos, prática de cuidado, produção de enunciados coletivos

Daniele Noal Gai
Paula Cadore
Sônia Maria Lemos

A **I Semana de Arte ENTRE** foi construída a partir de estudos em arte, saúde e educação. Uma criação de uma Semana de Arte que está ENTRE. Nos vãos que escapam, nas brechas que vazam potência, no ENTRE das semanas de Arte reconhecidas, visitadas e citadas comumente. Uma das atividades negligenciadas, silenciadas, questionadas e impedidas: da contracultura.

Esta Semana de Arte parte da intuição filosófica, da criação de pensamento, do exercício de ouvidor, do exercício de enunciação, da produção de gestos, da produção de enunciados coletivos etc. É parte, é arte e transversa diálogo como criação. É arte do pensamento, se entrelaçando, é arte narrativa em composição de corpos e gestos. É arte como um ambiente criativo onde tudo é possível (HOOKS, 2019).

A **I Semana de Arte ENTRE** se mostra, e se torna o que é, e o que pode ser, a partir de um terreno comum, em que todas as diferenças de um grupo multiprofissional, multiartista e multipesquisador do Projeto Entre Artesanias da Diferença, se encontra para confluir e mobilizar, uns aos outros (HOOKS, 2019).

O Projeto de Pesquisa e Extensão Entre Artesanias da Diferença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul se propõe a produzir inferências e referências sobre os modos de existir, narrar e aprender na deficiência e na loucura. Este Projeto tem um planejamento anual, e dentre as inúmeras ações, está a **Semana de Arte ENTRE**. No ano de 2021 realizamos um planejamento, com lives, com encontros abertos, que se estenderam entre meses, ao longo do ano, sempre com encontros remotos às terças, quartas e sextas-feiras. O planejamento resultou e culminou, no encerramento do ano de atividades, com esta I Semana de Arte ENTRE.

Estivemos em planejamento e formação para a construção da **Semana de Arte ENTRE** juntas/entre a estudantes, graduandas, extensionistas, pesquisadoras, artistas, professoras e trabalhadoras da saúde. Uma construção coletiva, vivenciada e experienciada nas possibilidades dos encontros, dos caminhos e percursos Entre, e com, para todes. Durante alguns dias do mês de dezembro de 2021 vivemos o ENTRE e colocamos as artes em movimento, realizando as atividades da semana de arte.

As atividades da **Semana de Arte ENTRE** aconteceram de forma presencial e remota, assíncronas e síncronas, foram marcadas pelas redes sociais, site, padlet, youtube, se estenderam pelas Universidades, Centros de atenção psicossocial, escolas, murais, varais, parques etc. Foram redes de artes que se interligaram e se compuseram. Através da itinerância, das redes de cuidado, *produzimos, entrecruzadamente, arte!*

Entrecruzadamente, em composição, produzimos dias de pensar, olhar, ouvir, tocar, sentir, jogar, deixar, pisar, bordar, entrelaçar as mãos, vozes, corpos e sensações: *paramos para artesaniar!* Dias de estar, de se afetar e de pertencer. Do partilhar e do conectar-se na escuta, no encontro e no acolhimento, pela afirmação da diferença, pela afirmação da vida. Nos colocamos num beco sem saída ao colocarmos em movimento um projeto que propõe a arte da educação em educação e saúde.

Beco sem saída. Proponho uma espécie de lei, que não vale sempre, só em certos casos: (1ª) educar numa caos-errância, que se opõe à coerência de um sujeito que representa e de um objeto representado; (2ª) educar num caos informal, que não tem outra lei que não a sua repetição, que não aquilo que diverge e descentra; (3ª) educar num empirismo transcendental; (4ª) educar díspar, apenas em permutações e labirintos sem fio; (5ª) educar poético, livre e selvagem! (CORAZZA, p.19, 2006).

Esta semana de arte traz consigo inúmeras perguntas abertas, a serem respondidas em suas próximas edições e intervenções. Contudo, este catálogo poético-visual, artesanariado com artes narrativas, reúne e expõe as atividades realizadas durante a **Iª Semana de Arte ENTRE**. Nele ficará registrado, marcado como testemunho, o que deu sentido aos encontros das artes e dos cuidados em educação e saúde, além das sensações, sentimentos, pensamentos e reflexões das narrativas aqui apresentadas.

Anais de um evento de Arte da abertura, da disruptura, da disjunção, do cuidado com arte e em liberdade. Aparecem neste catálogo as imagens construídas na reunião das fissuras produzidas pelo enfrentamento das discriminações, preconceitos, estigmas e na propositura do florescimento do respeito, acolhimento e das mudanças necessárias à inclusão. Narrativas potentes, incômodos frequentes, ações consequentes e afetuosas na promoção da empatia, do movimento político-ético e da responsabilidade coletiva.

É no **ENTRE das Artesanias** que tecemos a vida como obra de arte, para além dos encontros, redes, trilhas, caminhos, com nossas *gentes entre, nossas gentes em devir, nossas gente sendo e artesanariado com a potência da diferença.*

Baruch: - Podemos afirmar que o pensamento-outro é multiplicador de devires? E que, como todo devir, é composto por fluxos e refluxos nômades, singularidades? Que ele está liberto das categorias, do culto ao todo, dos pares de tensões, como

bem/mal? Que opõe ao pensamento binário a inocência do devir? Que é um pensamento marcado não pela vingança nem pela má-consciência, mas pela vontade de potência? Que o artista é um criador, portanto, um abusador da folha, da tela, do barro? Já que não existe criação sem lutas entre dobras e estruturas, linhas de fugas e nomeação? (CORAZZA, p.100, 2006).

Referências Bibliográficas:

CORAZZA, Sandra Mara. **Artistagens - filosofia da diferença e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HOOKS, Bell. 1952. Ensino 9: contar histórias in: **Anseios: ensinando o pensamento crítico: sabedoria e prática** / bell hooks; tradução Bhuvi Libinio. São Paulo: Elefante, 2019. p 88-95.

Capítulo 01



CAPÍTULO 1

Artesania da escrita, artesanias do pensamento: que ventos nos movem?

Karla Wunder
Letícia Dalla Costa

Por que coletivizar a confecção de uma narrativa? Como sustentar a temporalidade de uma escrita atravessada pela diferença, marcada pelo que se produz entre várias (os), onde não se pode controlar o produto final conforme o que cada um(a) idealiza? E por que motivo compartilhá-la com o mundo?

Não sabemos com precisão estas respostas. Mas neste escrito, buscamos apresentar pistas do processo de produção de um texto coletivo, elaborado pela equipe do projeto Entre Artesanias da Diferença. A leitura do texto, pelos membros do projeto, foi exposta enquanto manifesto narrativo em nossa I Semana de Arte, por meio da plataforma Youtube.

Diz Rolnik (2019) que, na atual conjuntura do capitalismo, a arte tornou-se um campo cobiçado. A apropriação da arte, conforme a autora, visa cooptar sua força criadora, com o fim de instrumentalizá-la, reduzi-la à meio de acumulação de capital e, sobretudo, extinguir sua potência criativa e transformadora. Paralelamente, segundo Han (2019), estamos situados em uma sociedade do desempenho individual.

Diante disso, seria desonesto com o leitor (a) afirmar que o processo dessa produção se deu de maneira natural e facilmente organizada. Nas lógicas cotidianas, como Rolnik e Han nos falaram, somos levados a olhar para arte de modo instrumentalizado, apressado. Mas em um movimento de fissura com tais lógicas, decidimos honrar o compromisso ético-estético-político com o Entre. E, a partir disso, em um encontro semanal online do projeto, no final de Outubro de 2021, começamos a tecer a costura de nossas palavras. O disparador foi uma fala da escritora Fátima Péret (Uma Mulher - disponível no BeHance). Flávia falou sobre a estratégia narrativa de se demorar em algo comum e desmembrar o que parece óbvio. Ela nos inspirou a conversarmos sobre arte, diferença, coletividades e a relação disso com a temática de nossa I Semana de Arte: mulheres. Em um arquivo compartilhado no Google Drive, a equipe foi registrando os afetos suscitados durante esse diálogo.

A ideia era fazer da escrita individual uma tessitura coletiva como forma de resistir ao inevitável abandono do Outro e de nós mesmos, as perdas, as dores, aos sonhos perdidos. Tornar o invisível, visível. O impossível, possível. A escrita proposta pelo Entre foi costurada pelas

vivências, pela possibilidade de SER. Nos perguntamos no processo se haveria outra forma de produção que não fosse essa pensada, tecida pelo afeto, pela criatividade como forma de resistência à perfeição. Escolhemos percorrer o caminho DO QUÊ falar, ao invés do caminho de COMO FALAR. O “como” está invadido pela ideia do monstro da perfeição.

Nessa escrita coletiva queríamos uma possibilidade de respiro de um tempo que nos mobilizou, que nos afastou dos afetos, das possibilidades de fazer diferente. Queríamos ser movimento quando o mundo insiste para parar, queríamos ser agulha e linha que tece e conta uma história, a nossa história de liberdade para pensar e criar.

Através da proposta de escrita coletiva, o Entre Artesanias da Diferença reafirma que não é preciso aceitar o igual, o comum, o mesmo. Há outras possibilidades de existir e ser, onde miudezas, delicadezas, pensamentos, percursos sejam mais importantes do que um resultado formatado, considerado ideal.

A partir disso surge o nosso texto, transcrito a seguir:

*O seu olhar agora, o seu olhar nasceu, o seu olhar me olha, o seu olhar é seu.
 O seu olhar, o seu olhar melhora o meu
 Uma semana de arte com, que vai, que está entre profundidade,
 transbordamento
 Subjetivação, subjetivo, subjetivando
 Subjetivação, subjetivo, subjetivando
 Potências da vida construindo a construção
 Ser e Estar no mundo
 É possível ser e estar no mundo para além de P, M ou G.
 É possível criar novos modos de ser e estar no mundo
 Um convite a esta mira, esta outra mirada
 Algumas formas de existir são pesadas
 É preciso mais leveza!
 É preciso coragem para ser no mundo.
 Pertencimento é inclusão!
 Vamos até quando perpetuar a ideia de um jeito certo
 de Ser e Estar no mundo, reduzindo os sujeitos a seus diagnósticos
 Reparar e validar histórias
 Como seria possível enfrentar tempos tão duros sem a arte.
 E na ausência dos abraços, é ela que acolhe nossas dores, nossas tristezas,
 nossos cantos, nossos risos.
 A sensibilidade debruçada sobre o comum, o comum que é de todes. Que parece
 simples, como motor para criação.
 Uma criação compartilhada. Encontrar com, deslocando do lugar comum.
 Criando narrativas a partir da arte, narrativas móveis.
 Cotidianos, narrativas a partir do olhar das perspectivas humanóides, gatoísticas,
 esquizóides, esquizisses, esquizas da diferença.
 Cotidianos com a saúde mental é a criação de pequenos mundos possíveis.*

Ideias para adiar o fim do mundo, ouvir o som do vento e as sabedorias ancestrais.

Como existem, aprendem e narram as mulheres na contemporaneidade.
Audre Lorde escreve sobre o erótico enquanto afirmação da força vital das mulheres.

É uma energia criativa que reivindicamos no trabalho, nos amores, na vida, na linguagem.

Somos ensinadas a dissociar o erótico da maioria das áreas de nossas vidas, afinal mulheres tão empoderadas são perigosas.
Como usamos o erótica nas intensidades da vida?

Para mulheres, a poesia não é luxo. É tipo de luz que examinamos a vida, influencia nos modos de viver e agir.

O lugar de poder dentro da mulher é antigo, escuro e profundo.
Em contato com nossa ancestralidade exploramos esse corpo escuro e fértil.
A poesia é um feixe de luz em que baseamos nossas esperanças de sonhos, de sobrevivência e mudança.
Qual a tua poesia feixe de luz?

O que pode o corpo de uma mulher? Que histórias teu corpo carrega?
O que conta as tuas cicatrizes? Quais são os seus encontros que transbordam e constroem mapas táteis em teu corpo.

O que pode o corpo de uma mulher gorda, de uma mulher preta?
O que vive o corpo de uma mulher trans?

Quem autoriza o que pode o corpo de uma mulher com deficiência?
Quais as escolhas de uma mulher bisexual?
O que pode uma mulher lésbica?
Semana de arte Entre pode ser?

Arte, artes, arterelacional, artesanaria, artesanato.
Não é, discriminatória, intolerante, agressiva, excludente, homogênea, linear, normalizadora, objetivante.

Vemos no texto tecido a muitas mãos, por pessoas que compõem o Entre Artesanias das Diferenças a força que nos move, que nos faz buscar mais, ser mais. A força tem um nome, o "outro" e entre os encontros, os desencontros, o visível e o invisível, vamos resgatando histórias, narrando as nossas e através delas vamos vivendo, sendo e estando, no mundo das diferenças com gratidão pela estrada e pela partilha.

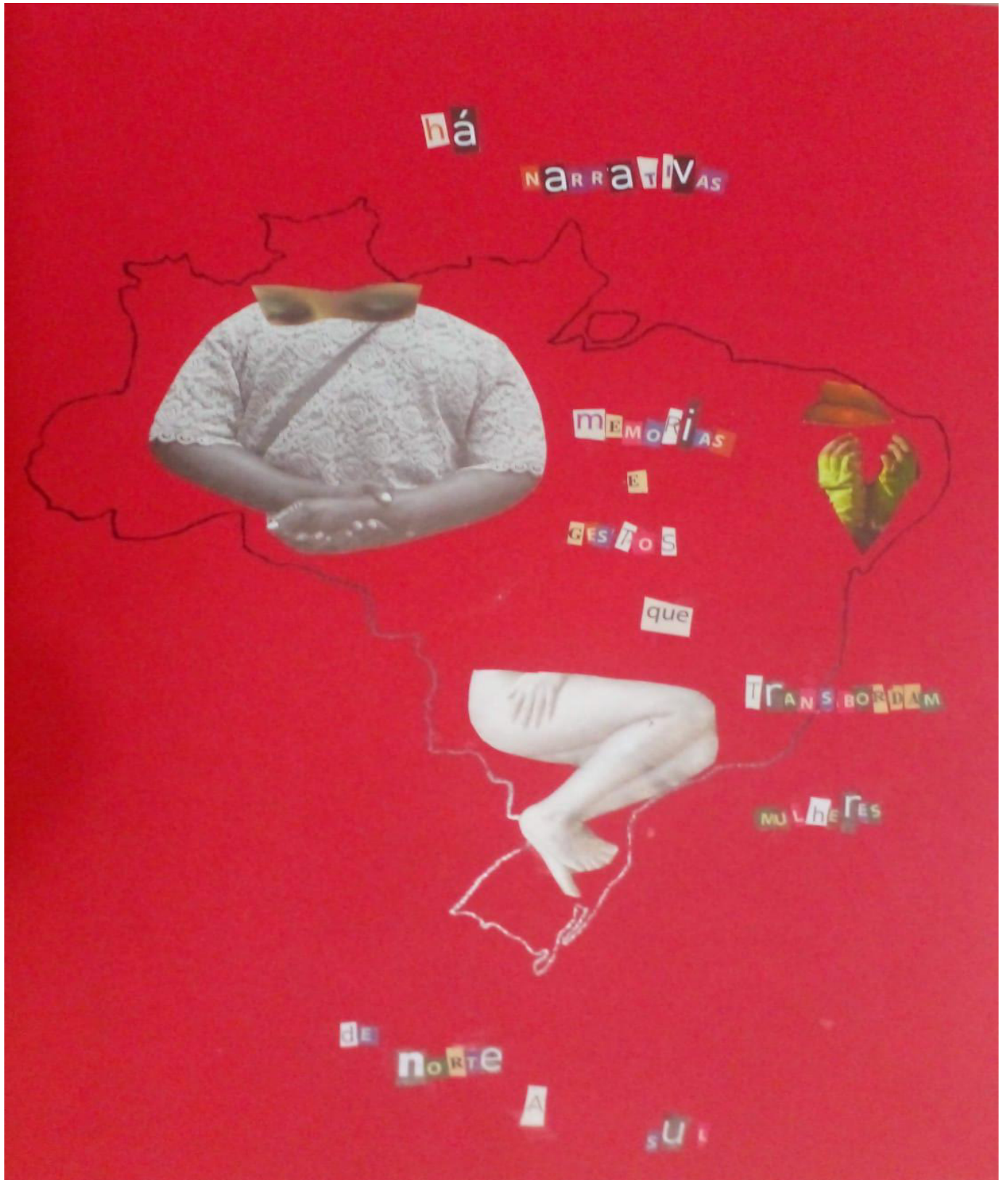
Queríamos que outras pessoas pudessem passar por esse processo de escrita coletiva, de expor ideias sem regras e formas, de entender que nos constituímos através do olhar do outro e com o outro, não distantes, não separados.

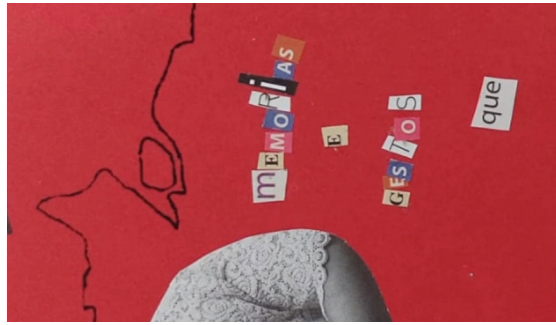
Sendo assim, na Semana de Arte organizamos na página do projeto, um espaço para essa escrita coletiva. Ele ainda está te esperando, me esperando, nos esperando. Afinal, escrita são histórias, mas também são esperas.

Construímos narrativas de resistência com a viva força da voz, da palavra, da escrita, do encontro, das redes. O texto organizado no site do projeto se propôs a falar sobre: “algumas formas de existir são pesadas, é preciso mais leveza para...”

Queres ouvir as nossas vozes dando corpo a estas letras? Da uma olhada aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=y8uSIkJ64I8&t=13s> . Nele, encontras ao fundo uma colagem feita por uma membro da equipe, inspirada na temática mulheres e na parceria da Universidade do Amazonas e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que compõe o projeto.

Ouviste? O que elas te despertaram? Agora, leitora, fica nosso convite para que compartilhe tuas letras conosco. Vamos continuar esta escrita?





Capítulo 01



CAPÍTULO 2

Artes itinerantes narrativas: ciranda de experiências, pontos de partidas, composições e caminhos do projeto entre artesanias da diferença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daniele Noal Gai
Eráclito Pereira



Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:
<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDKI>

*"Levanta menina
Levanta
Levanta que o dia já raiou
Acorda Menino
Acorda
Acorda que o sol já levantou
Acorda menina levanta
Levanta menina minha flor."
"Lá vem o sol
É o sol por cima do sol
Lá vem o sol é o sol por cima do sol
Antes que o dia amanheça peço: meu bem que apareça
Antes que o dia amanheça peço: meu bem que apareça"*

Professor Eráclito Pereira: - Essas musicalidades eu aprendi com as minhas mestras, minhas formadoras da pedagogia griô, a mestra Lillian Pacheco, a sua benção. A mestra griô Vânia, a nossa educadora griô, que nos ensina com tanto carinho a pensarmos nas temporalidades do sol e o

quanto ele pode brilhar e nos fazer brilhar, nos fazer um pouco raios de sol. Muito bom dia! Nós estamos todas, todes e todos muito bem-vindos. Estamos na **Primeira Semana de Artes no Entre Artesanias da Diferença** e hoje nós estamos aqui para uma manhã de cirandas de experiências, tecendo essas Pontes de partidas, essas trilhas, esses caminhos. Vamos ter, ser, vamos fazer essa Ciranda. Vamos fazer essa umbigada, vamos fazer. E esse seria estar ENTRE, no aqui e lá, sejam todas muito bem-vindas, todos muito bem-vindos, para essa conversa gostosa, para pensar essa Ciranda boa, essa ciência boa!

*"No meio da Mata
Eu avistei
um pássaro cantando avisando que cheguei
Guardião dos meus caminhos, me proteja dos Espinhos, pois trago em Meu Coração
ciência boa.
Guardião dos meus caminhos, me proteja dos Espinhos pois trago em Meu Coração
ciência boa.*

Professora Daniele Noal Gai: - Bom dia! Muito obrigada, Professor Eráclito! Obrigada por fazer esta abertura, de Chegança. Eu sou a professora Daniele, a Daninoal. Professora da Faculdade de Educação, coordeno e compartilho o Projeto de Pesquisa e Extensão Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura. Compartilho a participação e intervenções neste Projeto com o Professor Eráclito Pereira, a Professora Sônia Lemos, a Estudante de Pedagogia Aline Milena Matos, a Estudante de Pedagogia Miriam Pavan, e outras pesquisadoras, como a Paula Cadore, que é Terapeuta ocupacional e atua na assistência e no cuidado em saúde mental.

Também participam e são convidadas outras pesquisadoras que se envolvem com a pesquisa na Universidade, com aquilo que vivem e se envolvem. Com a pesquisa e extensão na Universidade que acontece a partir daquilo que a comunidade vive, a partir daquilo que cada um é, sim, a partir dos seus processos de trabalho, de serviço, educação, saúde e arte.

Então nós vamos falar um pouco sobre os princípios ético-político-estéticos deste projeto, e, claro, afirmar a potência da **Primeira Semana de Artes no Entre Artesanias da Diferença**, que está ocorrendo do dia primeiro ao dia cinco de dezembro de 2021. Nós tivemos o lançamento do site do projeto Entre Artesanias da Diferença, também um e-book de Cartas, com escritas, com artesanias criadas e produzidas durante a pandemia da covid-19. Também fizemos o lançamento de performance coletiva com vozes atravessadas pela vida, realidade, atualidade e afirmações das mulheres na contemporaneidade.

Além do canal do projeto no YouTube, chamado Entre Artesanias, tem um espaço aberto para artes, imagens e fica no site do projeto, onde as pessoas podem interagir, fazer artes coletivas, escritas coletivas. Tivemos uma roda de conversa e ainda vamos ter rodas para rasgar-se e remendar-se, com colagens importantes. Afirmamos que este é um espaço de produção de arte, com aquilo que é produzido para geração de

renda, pela economia social e popular, pela economia solidária. Estamos, com esta semana de arte, afirmando a geração de trabalho e a geração de renda a partir da economia social e popular, a partir da economia solidária, assim como a partir da arteterapia, para usuários de saúde mental, por exemplo.

Cabe-nos dizer, Professor Eráclito e Eu, que este Projeto parte de uma perspectiva relacional e nós nos inspiramos, mergulhamos, nos encharcamos durante o mês de outubro e novembro de arte, com experimentações que resultaram na proposta que hoje inauguramos na I Semana de Arte ENTRE, especialmente, performances de artistas. Artistas mulheres, de mulheres brasileiras, mulheres poetisas das mãos, mulheres poetisas do cantar, mulheres que cantam até o fim, mulheres trans, mulheres pretas, mulheres com deficiência, artistas ativistas...

Colocamos em destaque aqui a Marina Abramovic. Um dos textos que foram referência, base nos nossos estudos, nesses meses de outubro e novembro, de intensa preparação da semana de arte entre. O Renato Tardivo diz o seguinte sobre a Marina:

Perspectiva relacional

É célebre a proposição de Marcel Duchamp: "São os espectadores que realizam as obras" (citado por Frayze-Pereira, 2010, p.48). Em direção análoga, o historiador da arte Giulio Carlo Argan (1982, citado por Frayze-Pereira, 2010) afirma que "[...] a arte existe para ser percebida [...]". E considerando que percebemos muitos objetos que nada têm de artísticos, entendemos que "[...] a percepção orientada para a arte tenta comunicar-nos algo diferente do que nos é comunicado pela percepção normal [...]" (p. 58).

O papel do espectador, nessa perspectiva, é essencial, pois não se limita a assimilar ou acessar elementos contidos na obra, mas participa ativamente da construção de sentido. Essa é, portanto, uma perspectiva relacional, segundo a qual o sentido não se encerra apenas na obra nem apenas no espectador: ele se constrói entre a obra e o espectador.

Marina Abramović potencializa esse efeito ao eleger como tema das performances esse espaço do *entre*.

Renato Tardivo. Marina Abramović - singular e múltipla.

Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Assim, junto de Marina Abramovic, podemos citar Judith Scott, Arthur Bispo do Rosário, Stela do Patrocínio, Estamira, Daniela Ortiz, entre outros artistas, que passaram e ocuparam os nossos tempos de preparação para a I Semana de Arte ENTRE, nossos estados, dos nossos encontros potencialmente relacionais. Cheganças são experimentações. Chegar, entrar e sair, num Atelier aberto, é o que fazemos no Projeto Entre Artesanias da Diferença, e consideramos importante que outros

espaços de experimentações se organizem desta forma: com cheganças, com movimentos circulares nas conversas, com encontros relacionais, com artes relacionais.

As nossas experimentações e artesanias querem que essa semana de arte mostre e contamine tal como as nossas intercessoras em ação em suas performances, em ação em suas ações e discursos. A partir da obra de arte que é sensação, que é circular, que se dá pela partilha, pela partilha de temas sensíveis, pela partilha de temas contemporâneos, pela partilha de intuições, pela partilha da denúncia, pela partilha da violência, pela partilha da criação, pela partilha da cultura, muito mais do que através da obra pronta, da obra feita para expor, da obra exposta, da obra no púlpito. Foge, portanto, dos espectadores que, religiosos, devotos e fiéis, apenas observam e seguem a obra e *seu feitor-explorador*.

Rasgar-se e narrar-se, à artesaniar a diferença, está aqui um passo, muito pequenino passo.

[Uma primeira aproximação para renunciar ao esquematismo da história da arte: a rasgadura. Abrir a imagem, abrir a lógica]. Abrir? Portanto romper alguma coisa. Pelo menos fazer uma incisão, rasgar. Do que se trata exatamente? De debater-se nas malhas que todo o conhecimento impõe e de buscar dar ao gesto mesmo desse debate – gesto em seu fundo doloroso, sem fim – uma espécie de valor intempestivo, ou melhor, incisivo. Que pelo menos a simples indagação tenha adquirido, em algum momento, esse valor incisivo e crítico: tal seria o primeiro anseio. (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 185).

Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Queremos falar que rasgar-se e narrar-se, à artesanaria da diferença, é um dos objetivos do Projeto Entre Artesanias da Diferença. Confiamos que está aqui um pequeno passo, um pequenino passo, muito pequeno passo. Rasgar-se e narrar-se é o que este projeto convoca, nós temos neste projeto uma experiência de escrita, de escritas de narrativas, de produção de narrativas, a partir da artesanaria dos sonhos, artesanaria dos encontros, artesanaria dos dias. Algumas dessas argumentações fazem parte das nossas publicações, que estão disponíveis no nosso site: <https://www.ufrgs.br/artesaniasdadiferenca/artigos/>.

Com este estudo e imersão no campo da educação especial e no campo da saúde mental constatamos, pelo trabalho com narrativas, que muitas pessoas estão à margem, no limite, na periferia, na clausura, privados de liberdade, em espaços que limitam as possibilidades de ser, aprender e narrar-se de forma livre. Isso quando as pessoas não são marcadas pela ótica capacitista desta sociedade que retrocedeu à uma éticanecropolítica (ética - necro - política). Testemunhamos na contemporaneidade a morte da ética e da política, ampliam-se velozmente as ações por uma política de morte.

Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Este é um Projeto de pesquisa e extensão que sustenta e reúne inúmeras pessoas em torno da educação especial e da saúde mental, por dedicarem-se em seu fazer, estudos e vida à deficiência e à loucura. O Projeto leva o nome, em seu título, de ENTRE, depois vem os dois pontos, que convoca a pensar um conceito, o conceito "artesanias da diferença". Este Projeto existe, está e quer propor um ENTRE, desde às escolas aos espaços de saúde, na escola pública e na rede pública de saúde. O Projeto iniciou em 2019 e tem previsão de encerramento no ano de 2023, está vinculado a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A potência de criação de argumentos para o Projeto Entre Artesanias da Diferença parte das artes, sobretudo de artistas que confrontam a arte do museu, da vitrine, da reprodução e da homogeneidade. Estamos sempre em busca de outras e novas e mais e tantas referências das artes relacionais nacionais. É importante destacar que a fundamentação teórico-metodológica do nosso Projeto parte - faz fissura, corta, transborda, foge, produz fugas - de filósofos e de artistas.

Professor Eráclito Pereira: - É como diz nossa mestra, nossa querida, grande liderança aqui de Porto Alegre, do Povo Kaingang, Mestra Gatéh, com todo o seu conhecimento, sua ciência Popular, vai nos ensinando sobre esse processo de não aceitação, mas ao mesmo tempo de compreender a temporalidade. Assim como a necessidade desse encontro um pouco quadrado, que é estar atrás das telas, como foi necessário com a pandemia da covid-19. Nesse novo formato esse grupo, que é bastante diverso, com profissionais de várias áreas, pensando desde o bojo da educação, que é o que norteia, dá sentido para que a gente possa seguir fazendo um bom planejamento de possibilidades, de perspectivas, tudo no campo de aprofundamento, de adensamento de conceitos, de teorias.

Não é apenas passando pelo contexto da arte e da saúde. Desse ser e estar no mundo, com mais saúde. Passar e estar no mundo com saúde, como diria a professora Heloísa Helena Costa, uma professora hoje já aposentada da Universidade Federal da Bahia, uma professora que ao

longo da sua trajetória sempre sinalizou essa necessidade do ser humano ter a compreensão e a responsabilidade social pela sua saúde cultural e pela saúde cultural do outro. Então, pensar o universo da diversidade, das multiplicidades, da diferença. É preciso primar por um grupo significativo em suas produções de vida e fala, e igualmente potente em suas produções da saúde cultural do outro. Na medida que desenvolvem as suas áreas específicas, passando pelo campo das artes, pelas áreas da saúde, discutindo as questões de gênero, as interseccionalidades, que é uma pauta tão perene, tão necessária de discussão. Precisa de discussão do que se passou ao longo da história, o campo científico, muitas vezes, se isentou dessa discussão do campo social. Sobretudo o campo legislativo que não criou as políticas públicas para as interseccionalidades.

As instituições ainda têm dificuldade no adensamento dessa construção, assim como diante dos enfrentamentos, que precisamos fazer dentro acerca do capacitismo, da prática de capacitismo, que existe tão fortemente na sociedade. Este grupo, do Projeto Entre Artesanias da Diferença, ele se une e passa a pensar sobre diversos aspectos, diversas problemáticas, que nos atravessam, aquilo que nos une e nos atravessa.



Imagens capturadas de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Referências Bibliográficas:

Projeto Entre Artesanias da Diferença. **Ciranda de Experiências: pontos de partidas, trilhas e caminhos - I SEMANA DE ARTE ENTRE.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>. Acesso em fevereiro de 2022.

Capítulo 03



CAPÍTULO 3

Lugar da arte? Economia social e popular, inclusão e liberdade – narrativa de mulheres

Paula Cadore
Patricia Cruz
Lucineide Gomes

*"Espalhadas pelo mundo,
Andam por aí...
Solteiras ou casadas,
separadas,
Trabalhadoras e desempregadas,
Filhas e netas,
Amigas e Mães
(solteiras também).
Andam por aí,
Pés firmes sobre a terra,
Com medo e apesar dele,
Andam por aí,
Atentas e determinadas
A seguir vivendo
- mulher"
Paula Cadore*

Esta escrita foi artesanizada por três mulheres. Entendendo nossos marcadores identitários, nos propomos a pensar o que nos une. Cientes de que muitas coisas nos aproximam e outras tantas nos distanciam, concordamos em afirmar que, daquilo que nos une, a necessidade de resistir a tantas violências patriarcais é primordial, para que, possamos seguir vivendo. Nos perguntamos, por onde andam as mulheres? Se há de haver um espaço seguro para o existir mulher? Qual o atravessamento da arte no corpo das mulheres? De que arte falamos, apreciamos e produzimos para nos aproximar? Que arte nos inclui e nos distancia? Que economia e inclusão produzimos na arte de viver mulher? Que lugar a arte ocupa na vida (em resistência) de mulheres?

Guiadas por estas questões e tantas outras que se atravessam e, por vezes, não conseguimos traduzir em palavras, realizamos uma live narrativa, na "I Semana de Arte do Entre", para compartilhar nossa existência através de um dos fios que nos conecta, a arte.

Segundo bell hooks (2020) a vida é sustentada por histórias e contá-las é um dos caminhos para iniciarmos o processo de construção de

comunidade. Ao mesmo tempo que, de forma leve, partilhamos sobre a vida, a live-narrativa se inseriu no instagram com uma escuta atenta às forças que foram sendo inscritas em nossos corpos-mulher, tocadas uma, pela existência da outra.



Imagem 1: Live-narrativa, ENTRE: a sala está aberta. **Fonte:** Arquivo do projeto de Pesquisa

Lucineide é mulher artista, artesã e arteira, se constrói pela arte e, atravessada por ela, cria e potencializa lugares que acolhem mulheres para gerar possibilidades, de renda e de vida, através da economia popular e solidária. Mas quais os passos, firmes a terra (ou não) que levaram Lucineide a este encontro com a arte, de produzir outras existências?

Na live-narrativa, Lu conta sua história de adoecimento diante um sistema capitalista de produção que tirou seus pés da terra firme e levou a uma areia movediça de tristeza, desespero, estresse e choros. Que saúde mental produzimos para mulheres? Adoecedoras ou acolhedoras? Movida pela areia abaixo de seus pés, foi preciso seguir a andarilhar, em busca de ar e de força para se acolher. A necessidade-desejo de cuidado promoveu o acesso a serviços do Sistema Único de Saúde para cuidar da saúde mental de uma mulher-artista-arteira em sofrimento.

Entre medicações, exames, indicações, seria possível seguir trabalhando em meio ao capital? Medicações até quando? Medicações para curar ou amenizar? Dentre questões que, por vezes, angustiavam e movendo-se com a areia abaixo de seus pés, há uma prescrição de arte-trabalho-saúde. Andarilhar um serviço de saúde mental, que acolhe histórias e une com a produção de cuidado através da arte e produz renda pelo trabalho solidário.

Lucineide compartilha sua existência atravessada pela arte, desde sempre, mas enfatizando a arte enquanto possibilidade de cuidado e empoderamento ao seu corpo-mulher, ancorada a meios de produção humanizados, solidários e sustentáveis. Um corpo-mulher atravessado pela arte que produz cuidado, sentido, conexão e assim, uma (s) outra (s) vida (s) possível (is).

A arte que acolhe vidas e sofrimentos, para produzir possibilidades diversas, a arte como prescrição de cuidado, conecta mulheres. Patrícia é mulher, educadora, arteterapeuta, artista da vida que acolhe dores e potencializa o cuidado entre mulheres.

Afirma que mulher e Arte, duas partes de único movimento! Toda mulher insere-se no mundo, quando desbrava espaços, que nem destinados a ela estavam (supostamente, porque todos os espaços estão destinados a quem desejar fazer deles caminho). Pelo processo da Arte princípio, da Arte existir, da Arte manifestação, porque quando nos apresentamos fonte de resistir, de sermos resilientes é de Arte que estamos falando.

Depois de algum tempo de caminhada, Patrícia percebeu que o trabalho com Mulheres surge, de uma necessidade não de fora, mas, de dentro. Necessidade que parte de trabalhar o próprio feminino, na busca por liberar-se de amarras e paradigmas, a fim de produzir paradoxos.

O trabalho com mulheres trouxe novas nuances e perspectivas, novos olhares que apontavam que as feridas de muitas, de todas, ainda não estavam cicatrizadas. Para a cicatrização, era necessário que estas dores fossem vistas e acolhidas, sendo o cuidado o grande aliado, em cada e nova construção. Tudo sendo realizado com amor e muita arte! No lugar de mulher-educadora-arteterapeuta, formar um grupo de mulheres que estivessem dispostas a seguir esta jornada, era o grande propósito.

O percurso iniciou para contemplar temas que atendessem as demandas surgidas nos diálogos estabelecidos. As propostas arteterapêuticas têm relação com o acesso às emoções, através de recursos expressivos como pintura, colagem, modelagem no barro, dança, canto e tudo que dá voz, vez e transforma a forma "definida" da mulher (por um contexto social que precisa ser revisado), por mulheres que formam e transformam a si mesmas.

Daquilo que nos une, a live-narrativa apontou para arte e como um produto final das palavras que constituem mulheres e construíram a live, artesaniamos palavras em um corpo mulher.

Foi pelos caminhos da arte que Lucineide e Patrícia e, outras tantas mulheres puderam olhar-se, identificando sentimentos, desbloqueando suas dores, se autoconhecendo, permitindo-se, subjetivando-se. No despertar da potencialidade de cada recurso expressivo, o contato com suas próprias potencialidades foi delineando a trilha, a reconexão com suas forças ancestrais (que a história do universo feminino preserva, de uma geração de mulheres para a (s) outra(s), vivendo o profundo, o sagrado e o profano, numa mesma dimensão. Entendendo que somos muitas e todas na mesma Mulher, que traz na alma a luta e nas mãos a arte de transmutar.

Referências bibliográficas

Hooks, bell., 1952. Ensino 9: contar histórias in: **Anseios: ensinando o pensamento crítico: sabedoria e prática** / bell hooks; tradução Bhuvi Libinio. São Paulo: Elefante, 2019. p 88-95.

Capítulo 04



CAPÍTULO 4

Tornar-se mulher poesia: entre o fogo que queima e transforma

Paula Cadore

Inspirada no título de Rupi Kaur (2020), “meu corpo, minha casa”, sinto as palavras como um abraço que acolhe, esvazia transbordamentos e possibilita encher situações da vida, de sentidos. Gosto de ouvir Luz Ribeiro declamando seu livro “novembro: pequeno manual de como fazer suturas” e, que apesar de não ter a pretensão de ensinar outros a fechar os próprios cortes (Ribeiro, L., 2020), Luz reforça o uso das palavras em sua história de vida, para curar a dor e, ser além dela, poesia.

Que tipos de cuidados exigem nossos cortes? O que costura nossos fragmentos? Quais as ferramentas que usamos para cicatrizar? Como nos transformamos em poesia?

Seguindo a poeta Audre Lorde (2019), o tipo de luz que examinamos a vida, influencia diretamente no modo que nos movemos, nos resultados que obtemos e nas mudanças que promovemos. Ela propõe a poesia como iluminação na vida de mulheres, que cria um tipo de luz na qual baseamos nossas esperanças e sonhos de sobrevivência e de mudança. Primeiro como linguagem, depois como ideia até a ação tangível. A poesia como feixe de luz para caminharmos nas profundezas e escuridão de cada uma, em direção ao poder-mulher.

Nas palavras de Audre, me percebo em busca da poesia-iluminação para me guiar no caminho do poder-mulher. Mas, por vezes, sinto que, uma tempestade me toma. Ela chega torrencial, alaga as profundezas e carregada de raios, por minutos, faz com que o olhar se perca no feixe de luz-poesia, ao ponto de tornar a escuridão um caminho sufocante.

Como é possível sair de uma profundidade escura, alagada e confusa? Será que sair é o caminho? Recordo Audre (2019) reiterando o medo de enfrentar nossas profundezas, mas a necessidade de adentrarmos e suportarmos nossas intimidades, para poder florescer dentro dela. É preciso ainda, andar. Respiro profundamente. Conecto com o momento e, ao sentir a tempestade que sufoca e transborda, lembro da força da natureza. Penso no fogo, automaticamente, uma das forças da natureza, por vezes esquecida nesse mundo racional e lógico (PEDROSO, 2020).

Seria o fogo, tão presente na vida doméstica de mulheres, um recurso natural para, junto com a luz-poesia, atravessar a tempestade de raios e transbordamentos? Arriscar é preciso. Munida do fogo alquímico, que provoca o despertar, em um estado de semiconsciência (BENJAMIN, 1985), encontro outras mulheres-poesia que enlaçam as mãos, para fazermos a travessia juntas.

Cuidamos para que o fogo não apagassem em meio à tempestade. Em momentos de exaustão, paramos, nos olhamos, nos acolhemos, nos fortalecemos. Recordamos as tantas mulheres-bruxas, que emanavam o poder e foram queimadas pelo fogo, por homens que queriam

controlá-las. O fogo era sinônimo de poder a estas mulheres (FEDERICI, 2017). Nós, mulheres-poesia, munidas da luz-fogo, da luz-poesia, cantamos. Compartilhamos nossas poesias e o poema de outras para atravessar nossas profundezas obscuras, tempestuosas e conflitantes. Poemas estes, pavimentados por medos e esculpidos nas rochas de nossas experiências diárias (LORDE, A., 2019).

Para além das mulheres-poesia já mencionadas nesta história, a travessia da tempestade, permitiu o encontro com Ryane Leão (2019), Angélica Freitas (2017), as pessoas-poesia do grupo de pesquisa Entre Artesanias da Diferença e tantas outras. O fogo que queimou mulheres-bruxas e que ainda marca e mata mulheres cotidianamente, numa estrutura de sociedade patriarcal, racista e classista (HOOKS, 2019), foi luz-fogo de conexão.

Esta é a história que nos conduziu ao primeiro encontro presencial do grupo de pesquisadores do Entre Artesanias da diferença, numa performance artística no Parque Redenção, em Porto Alegre. O desejo de que mulheres do Sul ao Norte, pudessem levar consigo um pedacinho do nosso grupo, motivou a construção de um varal poético, deixado exposto aos ventos de dezembro, para interação.

Compreendendo o privilégio de ser mulher cis e branca e, dentre outros, de ter uma casa, compartilho o registro pessoal de uma poesia recolhida no varal e pendurada na decoração da casa que me abriga:

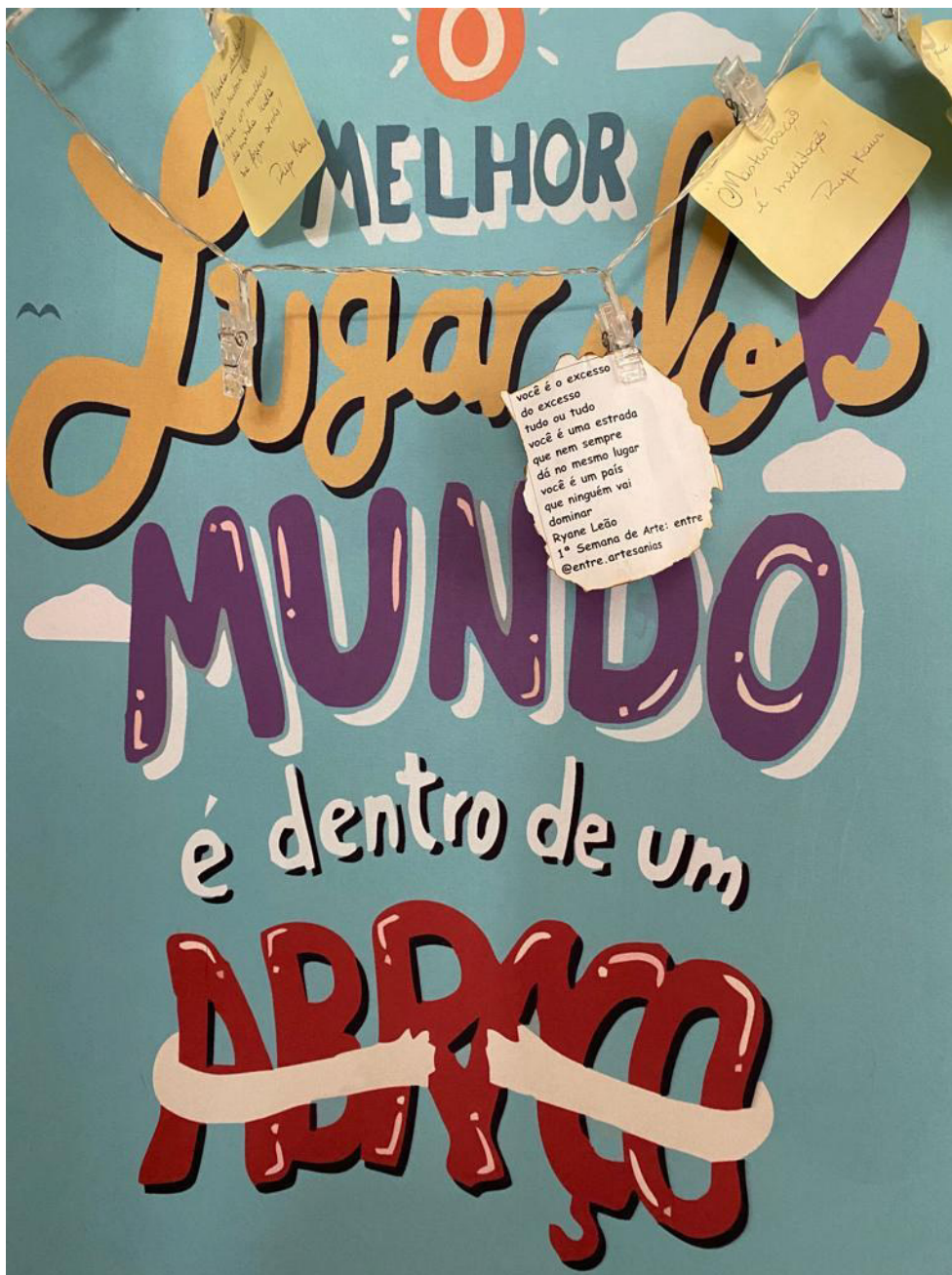


Imagem 1: Altar luz-poesia. **Fonte:** Projeto de pesquisa

A proposta do varal poético em um espaço público, possibilitou o trânsito de mulheres e gentes diversas, conhecendo o projeto, se permitindo tocar pela luz-poesia, impressas em papéis marcados pelas chamas do fogo. Um encontro poético, sobre as dores e poesias-potência de ser... mulher-encontro, mulher-enrolada, mulher-gorda, mulher-magra, mulher-preta, mulher-branca, mulher-com deficiência. De ser mulher, de ser pessoa.



Imagem 2: Venta poesia e gentes de Norte a Sul. **Fonte:** Projeto de pesquisa

Um convite para se deixar tocar pela natureza. Para poetizar o cotidiano. Para se guiar na luz-poesia e na luz-fogo, ao examinar nossos corpos políticos, nossas vidas fragmentadas, nossa pele de texturas, nossas relações com o mundo, nossos relacionamentos. Um convite para acolher cada pedacinho que nos torna mulher-poesia.

Referências bibliográficas

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o Conceito de História. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. In Walter Benjamin. **Obras escolhidas**. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232.

Federici S. **Calibã e a bruxa**: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante; 2017.

Freitas, Angélica. **Um útero é do tamanho de um punho** / Angélica Freitas. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 93p.

Hooks, bell., 1992. **Anseios**: raça, gênero e políticas culturais / bell hooks; tradução Jamille Pinheiro. São Paulo: Elefante, 2019. 448p.

Kaur Rupí. **Meu corpo, minha casa** / Rupí Kaur; tradução de Ana Guadalupe. – São Paulo: Planeta, 2020. 192p.

Leão Ryane. **Jamais peço desculpas por me derramar** / Ryane Leão – São Paulo: Planeta Brasil, 2019. 157p.

Lorde, Audre. A poesia não é luxo. In: **Irmã outsider** / Audre Lorde; tradução Stephanie Borges. –1ed. – Belo Horizonte: autêntica Editora, 2019. P. 45-50.

Pedroso, L.; **Memórias em brasa**: a imagem de Joana distorcida pelo fogo. MORINGA - ARTES DO ESPETÁCULO (UFPB), v. 11, p. 61-73, 2020.

Ribeiro, Luz. **Novembro**: pequeno manual de como fazer suturas. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n2pY6WocNvM&t=1135s>

Capítulo 05



CAPÍTULO 5

Cite algo vermelho: as artes que divulgam a semana

Miriam Pavan

Antes mesmo de definirmos temáticas, datas e cronogramas a Semana de Arte Entre já possuía uma cor: vermelho. Em um dos nossos encontros semanais comentamos que, atualmente, essa é a cor do nosso país. Um país com mais de seiscentas mil mortes por covid-19, em meio ao descaso. Pensamos em uma semana de arte que fosse sensível a essa realidade, com uma cor forte, que representasse as tantas vidas perdidas e as lutas realizadas cotidianamente. A semana de arte foi divulgada partindo dessa cor através de postagens feitas pelo instagram do Projeto Entre Artesanias, visando, em diversos momentos, a interação da comunidade.



Para o Entre o vermelho possuía um significado muito claro, mas e para aqueles que acompanhavam nossas redes, qual o significado que atribuíam à essa cor e à arte? Realizamos uma semana de arte em que a comunidade pudesse pensar e também fazer arte! Para eles, o vermelho significa sangue, pimentão, coração, nariz de palhaço, acerola, maçã, hemoglobina, revoluções, URSAL, urucum, cereja, pimenta, Exú, romã, o interior da melancia, mar, terra, pitanga, rosa, lava, sirene de ambulância, sinal do semáforo, tomate, extintor e morangos. Quanto se pode criar e fazer a partir da cor vermelha!



entre.artesanias Bora jogar? CITE ALGO VERMELHO 🎨



1ª SEMANA DE ARTE: ENTRE- PROGRAMAÇÃO

DIA 01/12	DIA 02/12	DIA 03/12	DIA 04/12
09H AM 10H POA LANÇAMENTO DO SITE E E-BOOK	14H AM 15H POA ENTRE ARTES E ESCRITAS COLETIVAS	08H AM 09H POA CIRANDAS DE EXPERIÊNCIAS: PONTES DE PARTIDAS, TRILHAS E CAMINHOS	10H POA RASGAR-SE E REMENDAR-SE ENTRE. ENCONTRO PRESENCIAL NO PARQUE REDENÇÃO - PORTO ALEGRE
NARRAR, BORDAR, ECOAR: UM ENTRE ITINERANTE	19H AM 20H POA RODA DE CONVERSA CARTAS AO ENTRE - ARTESANIAS DA ESCRITA	18H AM 19H POA LIVE NO INSTAGRAM LUGAR DA ARTE? (ECONOMIA SOCIAL E POPULAR, INCLUSÃO E LIBERDADE).	
18H AM 19H POA PERFORMANCE: LEITURA NARRATIVA NO YOUTUBE			



1ª SEMANA DE ARTE: ENTRE
PROGRAMAÇÃO
DIA 01/12

09H AM 10H POA	LANÇAMENTO DO SITE E E-BOOK LOCAL: SITE
MANHÃ E TARDE	NARRAR, BORDAR, ECOAR: UM ENTRE ITINERANTE
18H AM 19H POA	PERFORMANCE: LEITURA NARRATIVA LOCAL: YOUTUBE



1ª SEMANA DE ARTE: ENTRE
PROGRAMAÇÃO
DIA 02/12

14H AM 15H POA	ENTRE ARTES E ESCRITAS COLETIVAS LOCAL: SITE
19H AM 20H POA	RODA DE CONVERSA CARTAS AO ENTRE - ARTESANIAS DA ESCRITA LOCAL: GOOGLE MEET



1ª SEMANA DE ARTE: ENTRE
PROGRAMAÇÃO
DIA 03/12

08H AM 09H POA	CIRANDAS DE EXPERIÊNCIAS: PONTES DE PARTIDAS, TRILHAS E CAMINHOS LOCAL: GOOGLE MEET
18H AM 19H POA	LIVE NO INSTAGRAM LUGAR DA ARTE? (ECONOMIA SOCIAL E POPULAR, INCLUSÃO E LIBERDADE).



1ª SEMANA DE ARTE: ENTRE
PROGRAMAÇÃO
DIA 04/12

10H POA

RASGAR-SE E
REMENDAR-SE ENTRE.
ENCONTRO PRESENCIAL
LOCAL: PARQUE
REDENÇÃO - PORTO
ALEGRE



O que a cor vermelha te lembra?

Use este espaço em branco para fazer sua arte: escrever, desenhar, pintar, recortar e colar.

Capítulo 06



CAPÍTULO 6

Entre artes e escritas coletivas

Miriam Pavan
Aline Milena Matos

Uma das propostas da Semana de Arte: Entre foi a criação de um espaço de escrita coletiva. Realizada através da plataforma padlet (<https://padlet.com/entreartesanias/semanadearte>), a escrita convidou os participantes a (re)pensarem suas narrativas e formas de existir através da seguinte proposta:

“Uma semana de arte que diz: construamos narrativas de resistência com a viva força da voz, da palavra, da escrita, do encontro, das Redes. Esta é uma proposta de escrita coletiva, complete, acrescente, se jogue, invente. Esta é uma escrita inventiva que provoca denúncias.”

Baseando-se nesse convite, para participar foi necessário completar a frase: “algumas formas de existir são pesadas, é necessário mais leveza para...”. Partindo dessa escrita surgiram dúvidas, inquietações, provocações e reflexões frente ao que se vive cotidianamente em nossa sociedade. As respostas que surgiram foram:

Frase 1: “Poder sorrir, poder sentir, poder ser e viver. Me encontrar e assim te encontrar.”

Frase 2: “São pesadas pois definimos uns aos outros?”

Frase 3: “É preciso mais leveza para olhar para todes e cada uma como são, com seus corpos e multiplicidades.”

Frase 4: “Algumas formas de existir podem e devem existir desde que não sejam pesadas por serem fascistas, agressivas, violentas e genocidas!”

Frase 5: “As formas de existir ou as pessoas que existem de modo pesado não são aquelas que agem pela agradabilidade, sensibilidade, sensação, intuição e arte inclusivas.”

Frase 6: “Formas de existir inclusivas são o que mesmo? ser e estar no mundo radicalmente alteritário é possível.”

Entre Artesanias + 1 • 2M

entre artes e escritas coletivas

ATIVIDADE DA 1ª SEMANA DE ARTE: ENTRE!

Uma semana de arte que diz: construímos narrativas de resistência com a viva força da voz, da palavra, da escrita, do encontro, das Redes. Esta é uma proposta de escrita coletiva, complete, acrescente, se jogue, invente. Esta é uma escrita inventiva que provoca denúncias.

ALGUMAS FORMAS DE
EXISTIR SÃO
PESADAS, É PRECISO
MAIS LEVEZA PARA....

Uma semana de arte que diz: construímos narrativas de resistência com a viva força da voz, da palavra, da escrita, do encontro, das Redes. Esta é uma proposta de escrita coletiva, complete, acrescente, se jogue, invente. Esta é uma escrita inventiva que provoca denúncias.

ALGUMAS FORMAS DE
EXISTIR SÃO
PESADAS, É PRECISO
MAIS LEVEZA PARA....

FECHAR

6 comentários

- 

karla fernanda wunder da silva 2M

poder sorrir, poder sentir, poder ser e viver. Me encontrar e assim te encontrar.
- 

Dani Noal 2M

são pesadas pois definimos uns aos outros?
- 

Dani Noal 2M

é preciso mais leveza para olhar para todes e cada ume como são, com seus corpos e multiplicidades.
- 


Dani Noal 2M


algumas formas de existir podem e devem existir desde que não sejam pesadas por serem fascistas, agressivas, violentas e genocidas!
- 


Dani Noal 2M


as formas de existir ou as pessoas que existem de modo pesado não são aquelas que agem pela agradabilidade, sensibilidade, sensação, intuição e arte inclusivas.

6


 **Dani Noal** 2M
as formas de existir ou as pessoas que existem de modo pesado não são aquelas que agem pela agradabilidade, sensibilidade, sensação, intuição e arte inclusivas.

 **karla fernanda wunder da silva** 2M
poder sorrir, poder sentir, poder ser e viver. Me encontrar e assim te encontrar.

 **Dani Noal** 2M
algumas formas de existir podem e devem existir desde que não sejam pesadas por serem fascistas, agressivas, violentas e genocidas!

 **Dani Noal** 2M
formas de existir inclusivas são o que mesmo? ser e estar no mundo radicalmente alteritário é possível.

 **Dani Noal** 2M
são pesadas pois definimos uns aos outros?

 **Dani Noal** 2M
é preciso mais leveza para olhar para todes e cada uma como são, com seus corpos e multiplicidades.

Capítulo 07



CAPÍTULO 7

Artes itinerantes: o cuidado de muitas mãos em movimento

Aline Matos
Paula Cadore

O que são artes itinerantes? Para onde elas vão? Com que se encontram? Que caminhos percorrem? As artes são estáticas? Tem como as artes não serem itinerantes? Para as nossas artistagens (CORAZZA, 2006) inventariamos um percurso, na tentativa de dar cores para as paredes dos espaços educacionais e para as paredes brancas dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS).

Convocada pela chamada da Semana de Arte que dizia *-Entre!* ousamos entrelaçar percursos, mãos e pés, dos profissionais aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), para afirmar um ecoar itinerante!



Imagem 1: Mulher. **Fonte:** Arquivo do Projeto de Pesquisa

Um é **ecoar** itinerante é:
AFIRMAÇÃO DE POTÊNCIA
AFIRMAÇÃO DE (R)EXISTÊNCIA
AFIRMAÇÃO DO ACOLHIMENTO DE UM GRUPO

Acolhimento que:

TRANSBORDA
EXPANDE
SUBVERTE LÓGICAS CAPITALISTAS, RACISTAS E SEXISTAS

Tudo isso para:

ARTESANIAR COM A POTÊNCIA DE DIFERIR!

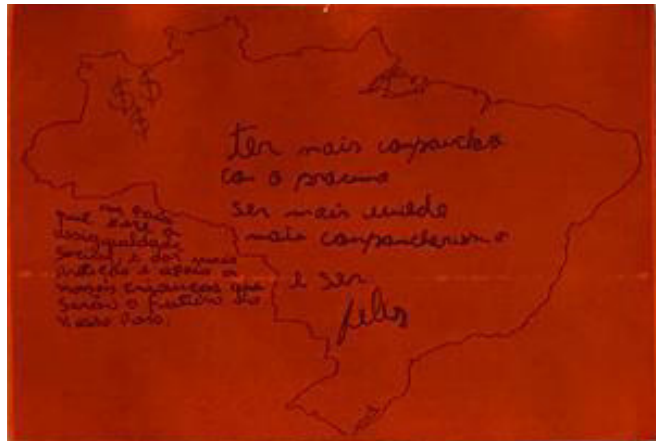
Esse movimento, de artes itinerantes, navegou (KROTH, 2021) entre mãos: as bordadeiras e bordadeiros de um CAPS do município de Porto Alegre/RS expressaram os seguintes ecos em seus bordados, a partir da provocação da Semana de Arte: Mulher, força e mães, muitas mães. Os pontos no tecido que mais apareceram foram relacionados com a maternidade. Mulher necessariamente é maternidade? O que isso significa dentro de um ambiente no qual existe uma carência de afeto familiar? Um eco que reivindica mas que também nos provoca a pensar afinal o que se espera da mulher?

O movimento dos bordados, navegaram o município até chegar em outro ponto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), um CAPS álcool e outras drogas. Linhas coloridas, se transformaram em lápis de cor; Tecidos em folhas vermelhas com o desenho do mapa do Brasil. Percebemos que as artes itinerantes, movimentam-se e transformam-se em plurais. Entre bordados e pinturas, *entre* atendimentos individuais e em grupo, mulheres com transtorno mental, mulheres usuárias de drogas, mulheres múltiplas e diversas que se encontraram *entre experiências*.

E se esse país fosse meu? E se o Brasil fosse governado por mulheres? E se essas mulheres fossem adolescentes, o que jamais faltaria? Mulheres com transtorno mental, mulheres usuárias de drogas, mulher que governa, o que tem em seu país?



Imagem 2: País de mulheres. **Fonte:** Arquivo do projeto de pesquisa.



Muitas mulheres se conectaram a governar um Brasil com direitos à natureza, a alimentação de qualidade. Com saúde pública, com menos fraudes e mais qualidade. Um país cheio de arte, com crianças brincando, tendo afeto e família. Um país com encontros entre mulheres para se fortalecer, com menos preconceitos e mais acolhimento a pessoas gordas. Um Brasil com mais brincadeiras, diversão, lazer, meditação e alegria. Um país coletivo, solidário, sustentável.

E se esse país fosse teu, o que mais teria? Entre linhas e lápis, bordados e pinturas, as *entre experiências* de mulheres ao governar, narram diferentes modos de estar presente em redes, desenvolvendo um país com outra dimensão de cuidado. Um cuidado que desenvolve potencialidades, perante a construção de um país criativo, construtivo e inclusivo (GAI e MATOS, 2021).

Referências bibliográficas

CORAZZA, Sandra. **Artistagens:** filosofia da diferença e educação. Editora Autêntica. 2006.

GAI, D. N.; MATOS, A. M. C. . Entre experiências e Artes narrativas: possibilidades de encontro remoto entre as estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e as estudantes do curso de Licenciatura em Artes visuais. In: Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios; Leandro Gileno Militão Nascimento. (Org.). **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica:** profissão docente e ensino remoto emergencial. 1ed.Curitiba: Brazil Publishing, 2021, v. 6, p. 656-669.

KROTH, Victória Jantsch. **Na fluidez das águas:** possíveis navegações de uma pedagoga entre educação, arte e saúde mental. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Pedagogia. Porto Alegre, 2021.

Capítulo 08



CAPÍTULO 8

Notas para começar

Eráclito Pereira

encerrar?
 não!
 começar...
 começar a ser e estar
 ser e estar ENTRE
 entre Arte
 entre Sanias
 entre Diferenças
 começar...
 vozes, cantos, gestos,
 sons chegam pela praia...
 dos grãos de areia brotam
 as cirandas da vida...
 o vento que sopra nos traz
 o clamor das existências,
 insistentes em re-existir...
 e a alegria das crianças que fomos/somos.

É no ir e vir das marés que aprendemos amar a falta de silêncio do mar, profundo, sonoro, sem fim... é no ir e vir dos nossos passos que entendemos a beleza do caminhar artesanando a arquitetura do olhar para a liberdade e a inclusão, para a visibilidade das identidades culturais e suas expressões! Um olhar capaz de contribuir humana, sistemática e metodologicamente na luta pela justiça cidadã para todes.

bell hooks nos ensina que "a educação como prática de liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender", mas é preciso "transgredir" as fronteiras que nos impedem de fazermos leituras de mundo e de palavras... é necessário "transgredir" a tudo que nos impossibilita ver a potencialidades da/de/do outra/outre/outro.

Urge seguirmos pensando e construindo uma Educação cada dia mais ajustada às necessidades do sentir-pensar das nossas comunidades, uma Educação que possibilite avançar no desenvolvimento de narrativas positivadas das suas trajetórias. Outrossim, sejam desenvolvidas metodologias pedagógicas que contribuam de modo significativo para a reafirmação identitária, valorização da cultura e o direito à memória dos diferentes grupos sociais, incentivando a produção científica e sua potencialização.

Num constante exercício de SER e ESTAR, o ENTRE tem buscado compreender a marcha dos pés que tocam o chão, escutar as sonoridades do afeto e do cuidado e os acordes que fazem vibrar o corpo-espírito-território produzindo ressonâncias e re-existências. Sigamos nessas sinergias, nestes movimentos do vento que tudo transforma, aqui e lá...

vou caminhando devagar
vamos caminhando devagar
vamos...
começando devagar...
começar,
caminhar,
na
pedagoginga da vida,
dançar,
esperançar, espiralar..

LISTA DE AUTORAS E AUTORES

Aline Milena Castro Matos

Graduanda de Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Pesquisa do Projeto Entre: Artesanias da Diferença (UFRGS). Estagiária no Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Daniele Noal Gai

Educadora Especial (UFSM). Doutora em Educação (UFRGS). Docente da Faculdade de Educação (UFRGS). Líder do Projeto Geringonça [pedagogias da diferença. ecologias da vida]. Coordenadora da Pesquisa-extensão Entre Artesanias da Diferença (modos de existir, narrar e aprender na deficiência e na loucura) UFRGS e UEM/AM.

Eráclito Pereira

Museólogo, Doutorando em Educação (PPGEdu UFRGS). Professor Adjunto no Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Karla Fernanda Wunder da Silva

Graduação em Pedagogia Educação Especial na área da deficiência intelectual pela PUC/RS. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Letícia Dalla Costa

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Residente em Saúde da Família e Comunidade - Grupo Hospitalar Conceição.

Lucineide Gomes

Coordenadora da Associação Construção. Costureira e artesã.

Miriam Chiara Coelho Pavan

Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Extensão do Projeto Entre: artesanias da diferença. Estagiária no Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Patrícia Cruz

Pedagoga com habilitação em Educação Especial (PUC-RS). Especialização em Arteterapia (Feevale-RS). Consultora em Desenvolvimento Humano e Processos Criativos. Pós Graduanda em Psicanálise (Fac.Metropolitana-SP). Assessora Pedagógica CoNéctar - Consultoria em

Educação e Processos Inclusivos. Espiritualista. Formação e Eneagrama - Graal Academy, Focalizadora de Círculos Femininos.

Paula Cadore

Terapeuta Ocupacional (UFSM), Especialista em Saúde Mental Coletiva (ESP/RS), Pós-graduanda em Transtorno do Espectro Autista (CBI of Miami). Trabalhadora do SUS. Pesquisadora do Projeto Entre: artesanias da diferença (UFRGS).

Sônia Maria Lemos

Psicóloga, doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social-IMS/UERJ. Professora e pesquisadora na Universidade do Estado do Amazonas. Pesquisadora do LAHPSA - Fiocruz Amazônia. Pesquisadora no Projeto Entre Artesanias da Diferença.

Projeto de Pesquisa e Extensão Entre Artesanias da Diferença

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, s/n, Centro - POA/RS/BRASIL.


CEP: 90046-900

Telefone: (51) 3308-3985

comunicacaofaced@ufrgs.br

bibfaced@ufrgs.br

entreartesanias@gmail.com

 [entre.artesanias](https://www.instagram.com/entre.artesanias)